ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 4º PERÍODO DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB, PARA DISCUTIR PARA O PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE) NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB, REALIZADA NO DIA 31 DE AGOSTO DE 2026.

Aos trinta e um dias do mês de agosto do ano dois mil e vinte e seis, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Bela Vista, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador Héber Tiburtino Leite, 1º secretário "Ad hoc". Compareceram a esta sessão os Vereadores e Vereadoras: Héber Tiburtino Leite (PROGRESISTAS), Jônatas Kaiky de Oliveira Santana (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (REPUBLICANOS), em um total de 03 (três) Vereadores. A Senhora Presidente iniciou a presente Audiência Pública, dizendo: "Bom dia a todos! Sejam bem-vindos a presente Audiência Pública com o objetivo de discutir os impactos, desafios e perspectivas decorrentes da implantação do novo Plano Nacional da Educação – PNE – no municio de Patos. O Plano Nacional de Educação é o principal instrumento de planejamento da política educacional brasileira, estabelecendo diretrizes, objetivos, metas e estratégia para um período de dez anos. O nosso município sempre vem buscando atender as necessidades da população e promover o desenvolvimento em prol da educação". Foram convidados para fazer parte dos trabalhos da Mesa: o Professor Delzimar Dias; a Professora Kilmara Rodrigues; o Professor Sérgio Morais, o Professor Francisco Anderson, representando a direção de Ciências da Computação da UEPB; a Professora Cristiane Victor; a Coordenadora de educação do Município, Maria das Lágrimas, representando o Fórum Municipal de elaboração do novo Plano Municipal de Educação, também representante da educação de nosso município; Genilucia Medeiros, representando a Sexta Região de Ensino, a sindicalista Carminha Soares, representando o SINFEMP; o Jornalista Misael Nóbrega; a Professora Sineide; o geógrafo Wedel Jackson, a senhora Socorro Lucena, representando o Instituto Geográfico de Patos e a Professora Daniela Medeiros. A senhora Presidente declarou aberta a Sessão: "Sob a proteção de Deus e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos". Com a palavra, o 1º Secretário "Ad hoc", após cumprimentar a todos, fez a seguinte leitura: "PODER LEGISLATIVO – CÂMARA MUNICIPAL DE PATO. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. GABINETE DO VEREADOR HÉBER TIBURTINO. Assunto: Solicito o deferimento de Audiência Pública com o objetivo de discutir os impactos, desafios e perspectivas decorrentes da implantação do novo Plano Nacional de Educação no município de Patos. O Vereador Héber Tiburtino vem respeitosamente à presença de Vossa Excelência e dos demais parlamentares desta Casa, na forma regimental, propor a realização de uma Audiência Pública com o objetivo de discutir os impactos, desafios e perspectivas decorrentes da implementação do novo Plano Nacional de Educação no município de Patos. A educação constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social, econômico e cultural de qualquer sociedade. Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação estabelece diretrizes, metas e estratégias que orientam as

políticas nacionais em todo o território brasileiro. Com a atualização do PNE, torna-se essencial analisar com suas novas diretrizes, impactos diretamente da realidade local, especialmente no que se refere a qualidade do ensino público municipal, a valorização e a formação continuada dos profissionais da educação, a infraestrutura das escolas, a inclusão e equidade educacional ao cumprimento das metas estabelecidas e ao financiamento da educação básica. Diante desse cenário, a realização da presente Audiência Pública se apresenta como instrumento democrático fundamental, possibilitando a participação ativa da sociedade civil, especialistas, gestores públicos e demais interessados. Provendo um debate amplo, transparente e qualificado sobre os rumos da educação no município de Patos-PB. Autor: Vereador Héber Tiburtino." Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Héber Tiburtino Leite**: "Boa noite a todos e a todas, a toda comunidade acadêmica aqui presente, comunidade acadêmica que se encontra, neste momento, assistindo pela TV Câmara. Em nome da Senhora Presidente Tide Eduardo, na qual eu saúdo todos os parlamentares que aprovaram essa presente Audiência Pública, professora Jane Lúcia, na qual eu saúdo todos os gestores e professores aqui presentes. Professora Carminha, na qual saúdo e busco estender a todos os servidores públicos do município de Patos. Carminha que é Presidente do SINFEMP. Público aqui presente, é com muita alegria e satisfação que a Casa Juvenal Lúcio de Sousa, no ano de 2026, vem pautando debates de suma importância para a construção de uma sociedade melhor. Esta Casa que, por diversas vezes, tem um olhar de forma crítica, onde a gente não busca analisar o futuro dos nossos filhos, vem buscando, e aqui eu quero parabenizar a Presidente Tide Eduardo, que tem esse olhar diferenciado, trazer pontos e pautas importantes, como foi, por exemplo, a Audiência Pública sobre a segurança hídrica e, hoje, uma Audiência Pública sobre o Plano Nacional de Educação, que foi aprovado em 2026, sua vigência iniciou em abril. E os municípios têm quinze meses para sua regulamentação. Quero agradecer aqui, apesar de sua ausência, ao Vereador Jônatas Kaiky, que nos estendeu esse compromisso na noite de hoje, já que ele é o representante junto ao Comitê Gestor, podemos chamar assim, que já está em curso do novo plano municipal de educação. E que esta Audiência Pública estará servindo a toda comunidade, em especial a esse grupo de estudos, que tem representantes não só da educação municipal, tem representantes da rede estadual, da rede privada, das faculdades públicas, das faculdades privadas, da sociedade civil organizada. Então me sinto muito feliz e realizado em dizer que este momento é um momento ímpar. Misael, você sabe que o primeiro programa que eu fui, quando assumi o mandato de vereador, foi o seu programa, na cidade de Patos, na Rádio Espinharas de Patos. E o maior desafio que eu tinha quando cheguei ao nosso mandato, e eu dizia a Presidente Tide: Tide, irei buscar realizar audiências públicas para trazer a população para dentro desta Casa. E eu faço a mesma pergunta que eu fiz na Audiência Pública, para vocês que estão aí no auditório: quem está a primeira vez na Câmara Municipal de Patos? Levante a mão, por favor. Então o evento é para vocês. Esta Casa está aberta para vocês. E agora vamos ouvir os especialistas, aos quais eu agradeço de coração o 'aceito' do convite, por estar participando aqui. A participação de vocês é de suma importância. Vocês não sabem a importância do momento de hoje, como isso vai transformar a nossa educação. E o importante: estará registrado não só nas Atas Notariais desta Casa, mas em vídeo, através do YouTube, que servirá inclusive para estudos acadêmicos. Então a noite de hoje, agora, é voltada para cada um dos palestrantes que foi convidado a trazer aqui. Muito obrigado. Uma boa noite e sejam todos bem-vindos". A senhora Presidente convidou a Coordenadora das Escolas de Ensino Integral de nosso município, Sueli de Sousa, para

fazer parte dos trabalhos da Mesa. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra o Professor **Delzimar Dias**: "Boa noite. Boa noite a todos. Boa noite a todas. É um prazer poder estar aqui, na Casa do Povo, compartilhando sobre um tema tão importante, esse que é o principal projeto educacional vigente na história do Brasil. Quando eu digo que o PNE é a mais importante política pública da nossa história, é porque não é um projeto isolado de Héber. Quando a gente fala do Plano Nacional de Educação, nós estamos falando de um planejamento. E esse planejamento leva em consideração diversas metas, estratégias, ações, objetivos, que não partem só de uma centralização do Governo Federal, mas de uma descentralização estrutural e pedagógica que vem da União, dos Estados e também dos Municípios. Então eu quero, neste momento, agradecer muito à Câmara Municipal de Patos, na pessoa de Tide, a Presidente, e em especial de Héber, que acolheu os nossos apelos para que esse debate acontecesse, para que essa discussão acontecesse. E, principalmente, desde o primeiro momento, que a discussão também fosse aberta para os profissionais da educação aqui de Patos, os estudantes que estão aqui nessas galerias aqui no Auditório da Câmara Municipal de Patos. Então temos aqui professores, pesquisadores, escritores e, acima de tudo, nós temos aqui diversos estudantes de pedagogia que vão aprender um pouco mais, hoje, sobre o Plano Nacional de Educação e suas implicações. Então já deixo aqui o meu forte abraço a vocês que estão aí e são meus alunos, minhas alunas da UNIPLAN, meus ex-alunos, ex-alunas da UNIFIP também, colegas, profissionais, escritores, para que a gente possa fazer um debate bem interessante relacionado a essa proposta. Bom, como eu coloquei, pessoal, agora há pouco, o Plano Nacional de Educação é a principal política pública vigente no Brasil, por quê? Porque ela tem um planejamento que se estende por dez anos. Então, esse é o terceiro Plano Nacional de Educação e sempre com uma vigência de dez anos. Esse Plano Nacional de Educação, que começou a ser discutido ainda lá em 2022, esse Plano Nacional de Educação vigente, começa este ano, 2026, e vai até o ano de 2036. Então percebam que existe uma lei federal que normatiza o Plano Nacional de Educação, a Lei nº 15.388, que foi assinada este ano, que estabelece objetivos, metas e estratégias para o próximo decênio em relação as políticas públicas nacionais. Então percebam o tamanho daquilo que estamos discutindo. A partir do momento que é aprovado o Plano Nacional de Educação, o Distrito Federal, Estados e Municípios se organizam e se preparam para que também seja estabelecido o seu plano municipal de educação. E isso é fenomenal, porque normalmente os exemplos que partem de Brasília, pois Brasília muitas vezes é uma ilha. Quem já trabalhou no serviço público, quem já trabalhou na administração sabe que muitas vezes as políticas públicas ficam naquela discussão em Brasília e quando chegam aqui no município, Lala, já chegam com tudo definido. Então a gente participa muito pouco dos processos decisórios que saem lá em Brasília, do Ministério da Educação e vem para cá. Com a Política Nacional de Educação, com o Plano Nacional da Educação é diferente, por quê? Porque cada município vai estabelecer também o seu plano, a partir das suas metas, dos seus objetivos, aproveitando aquelas estratégias que são sugeridas dentro do Plano Nacional de Educação. Então é uma política, gente, é um plano totalmente fora da curva, onde o município é provocado a estabelecer o seu plano por força de lei, mas também criando possibilidades de inovar, de captar recursos pra que se atinja aquelas metas estabelecidas. Então, pessoal, como é a estrutura do Plano Nacional da educação? Você tem dezenove objetivos, setenta e três metas e trezentas e setenta e duas estratégias que poderão ser usadas para nortear esse processo. Então, quando eu digo que a principal política pública educacional vigente é exatamente por conta disso, porque isso não é um plano apenas, é toda uma estrutura baseada em metas, objetivos, estratégias,

que podem ser seguidas, para que todos os entes juntos possam resolver os problemas educacionais, tanto aqueles que já existem do ponto de vista estrutural, como também aqueles que certamente surgirão nos próximos dez anos, porque, Kilmara, nós temos problemas, mas a sociedade hoje é tão dinâmica que daqui a cinco anos irão surgir problemas que não estão contemplados aqui nesse plano, e aí o município tem condição, a partir de uma discussão ampla, também colocar essas questões. Eu trouxe aqui dois ou três exemplos pra que vocês, estudantes de Pedagogia, entendam a metodologia dentro daqueles dezenove objetivos. Cada objetivo tem uma área específica que o estado quer sanar, quer resolver aquele problema, por exemplo, em relação à educação infantil, qual é a meta? Qual é o objetivo? Universalizar a pré-escola para crianças de quatro e cinco anos e ampliar a oferta de creches para atender 100% (cem por cento) da demanda manifesta, e em nível nacional alcançar pelo menos 60% (sessenta por cento) de crianças de até três anos. Só lembrando em relação a estrutura e organização, a educação básica no Brasil é dividida em três partes: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação infantil é dividida em creche e pré-escola. Então, a partir daqui o município também vai criar suas estratégias pra que se chegue nessa fase com esses objetivos alcançados. Em relação à alfabetização, quais são as metas, os objetivos? Alfabetizar as crianças e garantir nível adequado de aprendizagem em matemática até o fim do segundo ano do ensino fundamental. Essa meta aqui é interessante, por quê? Porque finalmente chega junto a BNCC. Então, você tem a base nacional como curricular, que quando foi aprovada já estabelecia que aquele aluno tinha que ser alfabetizado até o final do segundo ano do ensino fundamental, só que o PNE anterior estabelecia que aquele aluno deveria ser alfabetizado até o final do terceiro ano do ensino fundamental. Então, agora com esse novo PNE, você tem a junção daquilo que é a meta tanto da BNCC, como do Plano Nacional de Educação, que é fazer com que essas crianças sejam alfabetizadas até o final do segundo ano do ensino fundamental. Você tem uma novidade mais específica porque o PNE já falava um pouco sobre isso no ano anterior, que era o plano anterior, mas agora você tem uma especificidade maior em relação à educação digital. Então você já tem um plano específico em relação à dimensão do trabalho computacional, pensamento computacional, mundo digital, cultura digital. Quando a gente fala do pensamento computacional, a gente acha que é encher as escolas de computadores, e não é isso. Nosso querido professor Francisco Anderson está aqui, que vai abordar um pouco sobre isso, o pensamento computacional não é encher a escola de computadores, tem a ver com a metodologia tem a ver com a estratégia em trabalhar o mundo digital, a cultura digital é importante demais, principalmente como fonte nessas épocas de um debate relacionada à democracia tão importante. Você tem hoje alunos cada vez mais conectados, você tem uma lei que proíbe o uso do celular na escola, que foi uma lei que até agora vem dando bons resultados; se você pegar todas as pesquisas, toda a base científica, você vai ver que entre professores, entre pais e a própria comunidade escolar relata melhoras em relação à proibição do uso de celulares. Mas a gente precisa trabalhar pontos importantes relacionados à cultura digital Misael, por exemplo, como é que o aluno vai identificar que uma notícia é falsa ou não? Como é que o aluno vai saber, por exemplo, que a vacina, através de um método científico, é plenamente confiável? A escola é importante nesse sentido, por quê? Pra saber o que é um método científico, pra entender o que é uma notícia falsa, pra não replicar uma informação falsa. Então essa parte do Plano Nacional de Educação é muito interessante porque contempla também aquilo que já estava na BNCC. Você tem uma política permanente de formação e valorização dos profissionais da educação básica. Gente, aqui é importante porque o Plano Nacional da Educação não é

um plano aleatório, ele estabelece metas estabelece, um planejamento. Por exemplo, o Plano Nacional da Educação coloca que até o ano de dois mil e trinta e um 70% (setenta por cento) dos professores das redes precisam ser professores concursados, por quê? Isso não é um favor que as redes fazem, isso não é um favor que a administração pública faz, isso é para que aquele professor possa se dedicar cada vez mais, isso é pra que a rede possa ter em seus quadros, cada vez mais, profissionais capacitados, profissionais autônomos. Então é bom pra todo mundo, é bom para os estudantes, que vão poder ter essa perspectiva de passar num concurso público, é bom para aqueles professores que são contratados temporários, que vão ter a oportunidade de serem efetivados. Imagine, pessoal, quantos professores temporários, que já estão há tanto tempo no serviço público, vão ter a oportunidade de, num concurso amplo, serem aprovados, e saírem da condição de professores temporários e se tornarem professores efetivos. Olhem que coisa bacana. Então, até o ano de dois mil e trinta e um 70% (setenta por cento) desses profissionais precisam ser profissionais efetivos. E tem algumas novidades nesse plano, de uma forma mais específica, como o programa vinculado a estrutura da educação básica. E aí você fala de um processo de estruturação física das escolas. Porque até então os municípios criavam suas políticas públicas baseadas muitas vezes em investimentos próprios. Vamos pegar aqui o exemplo da educação de Patos, eu não vou saber exatamente o dado, o percentual da quantidade de salas que já são climatizadas aqui no Município de Patos, mas você tem um número gigante de salas de aula aqui no Município de Patos que já são climatizadas. Então o Plano também contempla essa parte de estruturação: assegurar água tratada, energia elétrica, esgotamento sanitário, acessibilidade. Nós moramos numa cidade em que as escolas têm uma boa estrutura, mas em outras cidades do Brasil, de fato, têm escolas que não tem uma rede de energia que contemple dois, três dias de sala de aula seguidos. Então, por isso que o governo federal coloca essa preocupação relacionada à estrutura, apoio tecnológico, a questão da internet. Mas você diz assim: 'poxa, Deuzimar, mas se o celular é proibido na escola, por que criar um programa de estruturação de internet?'. O celular está proibido na escola para atividades que não sejam atividades pedagógicas; não dá pra você usar o celular na escola pra bater papo e fazer coisas que não são pedagógicas. O trabalho pedagógico continua, a gente precisa continuar usando essa tecnologia. E uma coisa que eu achei fantástica, o governo federal estabeleceu aqui no PNE a possibilidade de criar programas já vinculados ao financiamento de cozinhas, bibliotecas e quadras poliesportivas cobertas. Então, imaginem se a gente tem condição de agora, no Plano Municipal de Educação, já colocar a estruturação das bibliotecas, já pensar em projetos nesse nível. Por isso que essa estruturação é interessante. Outra novidade é a sustentabilidade socioambiental. Então, dentro do Plano Nacional da Educação já se tem uma preocupação relacionada ao conforto térmico. Nós que estudamos na rede pública era um sofrimento muito grande. Eu fui aluno, por cinco anos, da Escola Estadual de 1° e 2° Graus Egmar Longo Araújo de Melo, no Noé Trajano, e era aquele ventilador, e você vivia numa contradição, a gente queria que o ventilador estivesse ligado, mas quando o ventilador estava ligado, a gente não escutava o professor; quando o ventilador estava desligado a gente escutava o professor, mas ficava pingando de suor. É muito bom que a gente percebe hoje que há uma preocupação com isso, tanto uma parte considerável das escolas do município, como uma parte considerável das escolas do estado, eu também não sei o percentual, Genilucia, você pode passar, já são com salas climatizadas. E muda tudo, pessoal. A gente tem que acabar com essa ideia de que se colocar um pincel na mão do professor ele vai resolver todos os problemas do mundo; não vai. É preciso que se tenha essa estrutura, é preciso que se tenha um conforto,

é preciso que se tenha uma merenda, é preciso que se tenha uma sala climatizada pra que aquela aula funcione. Não é só silêncio, não é só quadro, é também toda uma estrutura que precisa ter para que aquela aula funcione. E aí eu entro na parte final da minha fala, que é uma contribuição relacionada à política municipal de educação histórica, geográfica e cultural de Patos. O objetivo desta Audiência Pública, é poder propor, participar e sugerir. E nós estamos encontrando algumas dificuldades no sentido de fazer com que escritores e pesquisadores possam participar de uma forma mais ampla dos debates que acontecem em relação ao direcionamento de certas políticas públicas. E através do Instituto Histórico e Geográfico de Patos, nós estamos elaborando uma proposta, dentro do Instituto Histórico e Geográfico de Patos, pra apresentar essa proposta ao Fórum, que já está discutindo o novo Plano Municipal de Educação, para que o Instituto Histórico e Geográfico de Patos apresente essa proposta para ser discutida tanto na comissão aqui da Câmara, como também no Fórum, que é liderado pela Secretaria Municipal da Educação, para que se inclua dentro do Plano Municipal da Educação uma política municipal de educação histórica, geográfica e cultural aqui de Patos. Nós sabemos que existe uma série de programas que vão valorizando cada vez mais português e matemática. A gente sabe que é uma tendência nacional, por conta do IDEB, só que a gente sabe da importância de se trabalhar história, geografia e cultura local em nossa cidade. Então, a ideia seria apresentar esse plano para a Secretaria Municipal de Educação, pra o Fórum que está organizando o Plano Municipal da Educação, pra Câmara de Vereadores, pra que a gente possa incluir dentro desse planejamento o trabalho relacionado à história, à cultura e à geografia local, porque Patos tem muita história. Patos tem personagens importantíssimos da área da literatura, da geografia, da história, da cultura. Gente, é muita cultura passada e é muita cultura que vem acontecendo. Olhe a quantidade de livros publicados aqui nos últimos anos. Quebrando o protocolo, eu vou pedir pra ficar de pé quem publicou algum livro nos últimos anos aqui. Olha a quantidade de pessoas que publicaram livros nos últimos anos aqui. E a gente precisa usar esses materiais na rede municipal, na rede estadual. Obrigado, pessoal. Olha a quantidade de talentos que nós temos aqui em Patos. E a gente sabe que é importante português, que é importante leitura, que é importante matemática, mas a gente sabe que é importante também conhecer um pouco mais da nossa cultura. Então, essa contribuição, o Instituto Histórico e Geográfico de Patos vai dar tanto à Câmara Municipal de Patos, como ao Fórum que está discutindo o Plano Municipal de Educação, como também na Secretaria de Educação. Eu trouxe aqui alguns exemplos, o Professor Wendel, que é membro do Instituto Histórico e Geográfico de Patos, publicou o Atlas Escolar do Município de Patos, que é um material fantástico, que pode ser trabalhado na rede municipal de ensino. E você tem outros exemplos, de outros escritores que também publicaram nos últimos anos, na área da literatura, na área da história, na área da geografia, resgates, coletâneas, poemas, crônicas, enfim, livros vinculados ao patrimônio histórico. Então, é preciso que se crie essa política pública de apoio a esses escritores, e que o debate se abra pra que a gente tenha um Plano Municipal de Educação que contemple todo mundo, que possa ser discutido, possa ser aberto. Eu tenho muito orgulho de ser um professor de Patos, eu tenho um orgulho muito grande de ser um escritor patoense, eu tenho um orgulho muito grande de aprender com cada um de vocês que estão aqui nessa bancada. Eu tenho um orgulho muito grande, porque poucas cidades no Brasil formaram tanto professor bom como a Cidade de Patos, poucas cidades. Eu tive muito orgulho. É muito bom estar num ambiente como esse e olhar, por exemplo, pra Lalá, que foi minha professora e começou muito cedo a dar aulas, aprender com Lalá e perceber que Lalá está publicando, está pesquisando; perceber a contribuição que cada

um tem aqui, no âmbito da educação municipal. Então, quero parabenizar a cada um que está aqui, cada um que está aqui na frente, cada um que está na plenária, cada estudante de pedagogia que está aqui. E agora o recado é exatamente pra vocês: vamos participar mais das sessões da Câmara Municipal. Eu sei que tem gente aqui que não é de Patos, tem gente que é de Patos, vá para a Câmara Municipal do seu Município, veja quais são os Vereadores que estão falando sobre a Educação. Vamos ocupar democraticamente os espaços públicos e perceber, pessoal, que esse espaço aqui é, de fato, o espaço do povo. E olhe como a gente aprende numa audiência como esta. Então mais uma vez, muito obrigado, Héber, Tide, Jônatas Kaiky, que está aqui. De dezessete Vereadores, pessoal, três Vereadores presentes hoje. Então os três que estão presentes aqui, hoje, é preciso que a gente faça esse destaque. Patos tem dezessete Vereadores e tem três Vereadores aqui na Câmara Municipal de Patos, prestigiando esta Audiência Pública pra discutir esse Plano Municipal de Educação. Eu não quero falar de quem não vaio, eu quero parabenizar a vocês três que estão aqui hoje, discutindo e valorizando a importância desse tema. Obrigado". A senhora Presidente disse: "Comunicando a todos que as nossas Sessões e Audiências, elas são transmitidas através das redes sociais, YouTube, como também Facebook. Então as nossas Sessões são transmitidas ao vivo". Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra a professora **Kilmara Rodrigues**: "Boa noite a todos. Eu gostaria de saudar especialmente à Mesa em nome da Presidente Tide Eduardo, e, assim, eu saúdo todas as mulheres presentes, que ao menos aos meus olhares são maioria nesta noite. Queria dizer que esse lugar também é nosso enquanto mulheres. E em nome do Vereador Jônatas Kaiky, eu queria saudar todos os homens presentes, que participam um pouco desse espaço, que também é de vocês. E em nome de Héber Tiburtino, esse Vereador que se preocupa e que se ocupa daquilo que a Educação faz conosco, daquilo que a Educação faz de nós, eu queria agradecer por uma simples Professora puder ocupar esse espaço para falar para outros Professores que tanto admira. Aqui eu tenho três ex-professoras: Suely, Sineide Lacerda, a quem gente deve respeito e honra, ela diz que se surpreende quando a gente a homenageia. Mas não deveria ser surpresa, Professora, porque para nós é uma honra tê-la por perto, diante de tanto que a gente já aprendeu com a senhora. Muito obrigada. E em volta dessas pessoas que a gente admira, a gente deixa sobretudo a propensão de dez anos desse Plano, onde muitos que estão aqui presentes na plateia vão nos substituir, em breve, nesse espaço. É esse o nosso desejo. Quero dizer, enquanto professora dessa rede municipal, que Patos não está aquém de tudo o que precisa ser feito para que nós tenhamos um documento sério, forte, respeitoso. Dizer que eu estive presente, como professora, nos dois últimos Planos; vão descobrir a minha idade, mas isso é fato. Comecei a ser professora contratada na Rede Municipal de Patos quando o primeiro Plano Municipal de Educação era vigente, participei ativamente da feitura do segundo Plano. Têm muitos representantes aqui que também participaram conosco. E dizer, aproveitando a presença de Genilucia, que representa aqui a Sexta Gerência, que os primeiros passos já foram tomados, que a Rede Municipal respeita muito esse documento; posso também dizer com certa alegria, enquanto professora, que todas as nossas salas de aulas são climatizadas hoje. Posso dizer que quando eu comecei como contratada nós ainda usávamos quadro e giz, e que esses materiais que nós usamos hoje, voltados a tecnologia formal, hoje também fazem parte da nossa Escola. Então nós fazemos parte de uma história que começou a escrever em quadro escuro, com giz, batendo o apagador na porta, mas que hoje nós temos a lousa digital, que tem toda possibilidade visual, tecnológica para aproximar tudo o que a gente precisa oferecer aos alunos enquanto material e formação técnica e tecnológica, para que

esse visual possa chegar mais perto deles. Mas, sobretudo, para falar desse Plano, a gente precisa falar também do que nós ainda queremos. Eu desejo que testemunhando, por exemplo, a chegada da lousa digital, eu diria que cada escola nossa está recebendo uma lousa digital maravilhosa, enorme. Mas o nosso desejo é que todas as salas de aulas possam ter no futuro. Por que não? Nós precisamos continuar desejando, para que quando eu desejar fazer uso dessa lousa digital na minha sala, e o Éder também, nós dois possamos ter simultaneamente o mesmo direito de usar o material. Então nós continuamos pedindo, nós continuamos querendo, mas, sobretudo, nós continuamos lutando por uma educação que respeita os professores, por uma educação que considera os alunos que têm ritmos diferentes de aprendizagem. Só para vocês terem uma ideia geral, eu queria destacar um primeiro ponto do nosso Plano atual, que começa agora, que se difere prontamente do Plano anterior. No Plano anterior, a gente tinha vinte metas, e a partir dessas vinte metas, desde a educação infantil até o ensino superior, a gente distribuía as estratégias e a forma como essas estratégias chegariam para as práticas, alcançando possíveis objetivos. Agora ao invés de vinte metas, nós temos setenta e três, ou seja, a gente quer muito mais, a gente precisa de muito mais, e a gente precisa de coisas que a gente ainda nem sabe que vai precisar, como Deuzimar dizia, daqui há cinco anos, daqui há dois anos. Por que não dizer. E isso é um outro detalhe importante que se difere nesse Plano. Ao invés de esperar dez anos para saber se as coisas foram alcançadas, nós agora vamos ter uma observação, um acompanhamento mais próximo, de dois em dois anos. É preciso que a gente veja, pelo menos de dois em dois anos, se estamos atingindo os objetivos predispostos, porque antes, quando nós começamos a dar aula, nós mesmos elaborávamos os objetivos que queríamos alcançar. Então era a gente planejando para a gente, e aí a nossa aula se dirigia de forma que pudesse dizer assim: o aluno tem que acertar isso, o aluno o tem que saber as partes da planta ao final da aula. Agora não é mais assim. Todos os objetivos estão predispostos, tudo está predito e previsto nos documentos oficiais, tanto a base nacional, como o curricular, e agora a gente precisa saber o que fazer para que os alunos nos ouçam, para que os alunos queiram estar conosco. Por isso a importância das nossas escolas serem atrativas, serem aconchegantes, e a gente precisa continuar querendo e desejando isso. Sobretudo, eu queria respeitar o tempo e respeitar esse espaço, mas eu acho que, apesar de toda a tecnologia que nos rodeiam hoje, nós ainda aprendemos melhor lendo, nós ainda aprendemos melhor escrevendo, e por isso eu escrevi. Eu represento, vou lhes pedir licença para fazer uma representação do nosso povo, da nossa voz. Eu também sou responsável por um projeto que luta por um espaço para a literatura de cordel na nossa cidade. Alguém viu durante as festividades juninas, uma casinha bem bonita, dizendo assim: 'Literatura de Cordel' no São João de Patos? Vocês tiraram retrato lá? Alguém viu? Levante a mão, por favor, quem foi lá. Muito bem. Aquele projeto foi aprovado de maneira que me emociona, porque eu levei um projeto, muito humildemente, e a Secretaria de Cultura abraçou, e, a partir de este ano, todos os próximos anos, nós teremos esse espaço físico para Literatura de Cordel, para o nosso espaço e pra nossa Literacia. Então esse espaço eu gostaria de deixar, desde já, o convite. 'Ah, mas ainda vai ser no São João do ano que vem'. Mas quem sabe a gente não consegue que esse espaço seja fixo, porque nós precisamos de bibliotecas públicas e de espaço onde uma criança possa sentar e ler. Por isso eu escrevi sobre o PNE, que é um documento muito sério, muito rigoroso, vou deixar cópias pra vocês. Eu escrevi sobre o PNE, eu ainda tenho dois minutos, por isso eu vou ler de maneira clara, com a nossa linguagem de Literatura de Cordel, se permitem, pra que vocês entendam cada detalha do Plano. Eu disse assim: 'Quando um país quer crescer, precisa de Educação, e a Escola é o caminho.

sua rota e direção. Por isso o PNE pede uma transformação. É um Plano decenal, pensado como projeção pra orientar políticas de toda Educação. São dez anos de trabalho, de esperança e de ação. Deve ser elaborado dentro da democracia, com a participação e toda burocracia, favorecendo as Escolas, bem como a literacia. Dezenove objetivos a compor essa missão, desenhando novos rumos, para a nossa Educação, mas pra esse compromisso é preciso união. O Plano contempla áreas que precisam de atenção: educação Infantil com a primeira dimensão, alfabetizar crianças, prioridade em ação. O fundamental e médio entram nessa construção com acesso, permanência, aprendizagem e inclusão. A Educação Integral amplia essa formação. A nossa adversidade também ganha o seu lugar, pois nenhuma educação pode deixar de abraçar. É preciso entender, respeitar e transformar. Na área tecnológica e profissional, também o PNE prepara para o mundo, que aí vem, um trabalho e consciência a caminhar para o bem. E já o superior tem papel fundamental, produz o conhecimento, forma o profissional, fortalece a sociedade na forma municipal. Para ter essa estrutura, um bom funcionamento, o município precisa garantir o investimento, qualidade e condição, tudo dentro do orçamento. São setenta e três metas para essa caminhada, com objetivos claros para uma ação planejada, estratégias numerosas pra meta ser alcançada. Mais de trezentas estratégias ajudam na execução, transformando grandes sonhos e política e ação, para que o direito a Escola não seja mera intenção. São políticas e programas, são ações a nortear, são caminhos que permitem planejar e avaliar, e fazer da Educação um direito a efetivar. O PNE não é um documento a estudar, ele é um compromisso para se concretizar, nas redes e em cada escola, na gestão e no ensinar. É preciso compreender onde estamos e onde ir, é preciso definir nossos passos e prosseguir, porque a Educação não para de construir. Cada meta representa um chamado a ação, cada estratégia aponta possível realização e cada objetivo pede participação. Munícipios e Estados, todos em cooperação, gestores e professores, família, população, todos têm o seu papel nessa grande construção. Que esse Plano seja a ponte pra um futuro promissor, que garanta aos estudantes mais equidade e valor, com escolas que acolham e ensinem com amor. Pois pensar em Educação é lutar por mais justiça, por direitos e inclusão sem maldade, sem cobiça. É uma luta de classe, não se pode ter preguiça. Que os próximos dez anos sejam um tempo de avançar, com novas perspectivas de investir e acompanhar, pois como diz Paulo Freire: 'é preciso esperançar'. Assim eu deixo um pedido, porque merecem louvores, compartilham seus saberes, mesmo entre glórias e dores. Gostaria de dizer: respeitem os professores. E em último lugar, a palavra é gratidão. Deixo aqui o meu desejo de sucesso a essa gestão e o meu eterno amor a nossa Educação. Muito obrigada". A senhora Presidente convidou o senhor Redi, Diretor do Colégio FERA, para fazer parte dos trabalhos da Sessão. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, o **Professor Sérgio Morais**: "Inicialmente muito boa noite a todos e a todas. Gostaria de cumprimentar a Presidente desta Câmara Municipal, aos Vereadores aqui presentes, às demais autoridades, representantes das instituições de ensino, aos profissionais da Educação, aos estudantes e toda a comunidade que participa desta Audiência Pública. Agradeço também o convite por estarmos aqui para conversamos sobre um tema tão importante e tão necessário, que diz diretamente em respeito ao futuro da nossa sociedade, que é a Educação. Então, de maneira muito especial e particular, o PNE, dentro daquilo que nós vamos chamar de Educação Integral em tempo integral. E primeiramente o sexto ou a sexta estratégia, o objetivo, a meta que o PNE nos traz é justamente que essa Educação em Tempo Integral aconteça de modo que assegure não só a qualidade, mas a intencionalidade pedagógica. E é sobre essa expressão, intencionalidade pedagógica, que que quero me deter na minha fala. Pensar Educação,

Integral, em tempo integral, primeiramente é pensar duas coisas muito distintas. Tempo Integral é aumentar a quantidade de horas do aluno na Escola. Educação Integral é pensar a estratégia pedagógica de entender o desenvolvimento integral da criança, do adolescente, do adulto, pensar a sua integralidade do ser. Em que sentido? Educacional, social, histórico, cultural, emocional. Ou seja, eu preciso pensar o sujeito em todas as suas dimensões. Então, não adianta, inicialmente, simplesmente aumentar a carga horária das nossas escolas e colocar o aluno para fazer mais a mesma coisa. Nossa intenção, nosso objetivo precisa ser: colocá-lo por mais tempo, mas pensando estratégias pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento intelectual, científico, emocional, cultural, como aqui já foi posto, por exemplo. Nós já temos excelentes exemplos dentro do município de Patos. Nós começamos principalmente a partir da educação infantil. O município de Patos já tem creches em tempo integral, pré-escolas em tempo integral, que já são exemplos, e isso já é digno de muito louvor. Só que muitas vezes com esse tempo integral é pensada apenas como se a criança precisa tê-lo, mas os nossos jovens também precisam. Por exemplo, após o ensino fundamental, quando chegamos com esses jovens no ensino médio, nós queremos perguntar a eles: que tipo de profissão você vai ter ou atuar? Que tipo de formação? Que tipo de sujeito nós queremos formar? Apenas um jovem que vai atuar ou que vai estudar para realizar uma avaliação, ou um sujeito que vai ter convicções e propriedade intelectual para pensar, interagir, comunicar, decidir, valorizar aquilo que nos é posto enquanto sujeitos sociais? Eu não posso simplesmente considerar uma formação educacional que não esteja baseada no ser humano. É isso que eu quero chamar a atenção com vocês. Este movimento, esta Audiência Pública, é para iniciarmos nossas reflexões, embora o município já tenha se iniciado essas reflexões para com o PNE, mas também nós vamos realizar a construção do Plano Municipal de Educação. Isso precisa estar muito claro. Porque para pensar essa educação em tempo integral, eu preciso pensar em outros fatores. Por exemplo, um extremamente importante: eu posso colocar o aluno para passar mais tempo dentro da escola se eu não tenho condições ou espaço suficiente dentro da escola para que ele vivencie diversas experiências educacionais? E a resposta é muito clara: não. Então, inicialmente, eu preciso que a escola, em termos de estrutura, atenda à qualidade mínima para que esse aluno participe ou permaneça mais tempo dentro da escola. Um outro fator extremamente importante: nossos professores têm habilidade ou estão, ou foram formados para pensar essa formação em tempo integral? E têm carga horária para essa atuação em tempo integral? E têm formação também para pensar a educação em tempo integral? E aí volto a dizer: tempo e educação integral pensam não só quantidade de horas, mas também pensar em estratégias que articulem as diferentes dimensões que há pouco eu falei. Então, não adianta simplesmente nós pensarmos que maior tempo dentro da escola vai garantir qualidade de educação. Isso não é verdade. O tempo na escola precisa estar regado de oportunidades, de experiências, e a escola precisa justamente promover essas oportunidades de acesso à ciência e tecnologia, de acesso à cultura, de acesso à literatura, de acesso à inteligência e à educação socioemocional. E isso é pensar também nos profissionais que lá vão atuar. E aí me permitam abrir um parêntese, porque enquanto professor do ensino superior nos cursos de licenciatura, nós precisamos pensar que esses profissionais, vocês, a maior parte que estão aqui hoje na plateia, que são dos cursos de licenciatura, nós precisamos pensar em vocês como vocês vão atuar nessas escolas em tempo integral, como educação integral. E isso é caro porque eu não estou falando de uma realidade em termos de município de Patos, eu estou falando de Brasil, mas para sermos específicos na nossa realidade, e aí dentro do meu parêntese, permitam-me abrir outro parêntese, que é meu local de fala – hoje, enquanto professor do

UNIFIP, nós temos um currículo do curso de Pedagogia que atende justamente a isso, porque nós não pensamos o curso de Pedagogia, e ele não deve ser assim em nenhuma instituição, pensar a atuação do pedagogo ou da pedagoga apenas nos espaços escolares. Mas também fora deles. E essas experiências, fora dos espaços escolares, nos ajudam a entender e pensar essa educação dentro do espaço escolar, que não é apenas o conteúdo programático, porque nunca foi, na nossa educação pública, o nosso único objetivo: formar o aluno ou capacitá-lo apenas com conhecimento cognitivo. Nunca foi. É um dos objetivos da educação. O conhecimento cognitivo é um dos conhecimentos que nós vamos aprender na escola; os outros foram o que já citei: cultura, esporte, lazer, emoção. Isso faz parte da formação dos nossos sujeitos, e a escola não pode estar aquém disso. Os professores não podem estar aquém disso. Então pensar nesse PNE, e nesse ponto específico, essa educação integral e tempo integral, é pensar em diferentes fatores para nós atingirmos esse objetivo. E não adianta simplesmente marcar, ou criar, ou abrir a matrícula para matricular o aluno, se a gente não tem condições de permanecer com esse aluno dentro da escola. Eu estou falando só de dois aspectos até agora: de infraestrutura e formação docente. Mas eu preciso pensar na merenda, que também vai se desdobrar em almoço; eu preciso pensar em equipamentos, em recursos tecnológicos, por exemplo; eu preciso pensar em recursos didáticos não tecnológicos, porque o professor vai precisar de mais para desenvolver as atividades. Eu preciso pensar ainda em quais outras atividades nós vamos ofertar? Porque não adianta simplesmente colocar o aluno dentro de uma sala de aula, mas a gente precisa pensar em atividades esportivas, por exemplo. E a gente vai levar esses alunos para a quadra esportiva só para entregar a bola ou desenvolver outras atividades? Esse profissional de educação física, que aí eu já mudo a seara de outra licenciatura, ele também precisa desenvolver diferentes esportes. Porque, um detalhe interessante, nós precisamos incentivar os alunos a descobrir suas qualidades, a ter essas experiências. Quais são os talentos que nós temos e que não descobrimos ainda? E eu posso falar até para a gente aqui nesta plateia, pessoas adultas, quiçá as crianças, quiçá os jovens do ensino médio, porque eu não tive a oportunidade de experienciar alguma coisa. Por exemplo, alguém já teve aula de xadrez? Você pode ser um excelente jogador de xadrez, só que você ainda não percebeu ou não descobriu isso, porque você não teve a experienciou a oportunidade de jogá-lo. Então a escola precisa ser esse campo de oportunidades. E é esse o convite que quero fazer para vocês, não só enquanto plateia, mas também, senhoras e senhores que aqui estão, enquanto representantes da educação de Patos, dos diferentes níveis, os agentes fiscalizadores da educação de Patos: vamos criar, vamos pensar, vamos perceber a necessidade de pensar uma educação integral, porque também é uma necessidade, mas pensá-la de uma forma pedagógica que atenda à necessidade dos meus alunos, que atenda à necessidade de todos os alunos, pensando nos seus diferentes contextos. E é nesse contexto que nós precisamos apreciar tudo que está no PNE enquanto nível nacional para a nossa realidade. Nós não vamos conseguir realizar, dentro dos prazos, todas as etapas a nível nacional que se pede dentro do PNE, porque a gente precisa pensar na nossa realidade local. Isso já precisa ser caro para nós de agora. Nossa realidade local é totalmente diferente do que foi posto no Plano Nacional de Educação. Então, dentro daquilo que é possível, e é isso que o Plano Municipal precisa trazer: o que é que a gente consegue realizar? Precisamos estipular diferentes parcerias, inclusive, para que muito disso aconteça: parcerias com as diferentes organizações sociais, de cultura, de esporte e lazer do nosso município; as diferentes instituições de ensino superior, as diferentes instituições de ensino básico, particular e público. A educação é integral não só no sentido de mais tempo, não só no sentido de pensar a

totalidade do ser, mas porque é comum a todos. É integral porque é uma comunhão com todas as pessoas. E todos nós precisamos, em cada um dos nossos locais de atuação, pensar essa educação que é integral, para que a gente atinja aquilo que sempre se esperou da nossa educação nacional: a qualidade de educação. O município de Patos anda muito bem com sua qualidade de educação, mas como bem foi posto aqui, nós precisamos pensar e atingir ainda mais. Isso é tanto um convite para nós pensarmos, mas, principalmente, para nós agirmos nesse sentido. Muito obrigado". Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra o **Professor Francisco Anderson**, Doutor em Ciência da Computação: "Boa noite a todos e todas. Inicialmente eu queria de agradecer ao Vereador Hebinho, pelo convite. E em nome da Presidente Tide, eu gostaria de saudar todas as mulheres presentes e, em nome do Vereador Jonatas Kaiky, saudar os homens aqui presentes. Então, a minha discussão aqui, eu vou falar um pouco sobre o uso de tecnologia. Eu estava visitando outros planos, e vou trazer aqui alguns fatos, como, por exemplo, uma das principais metas há vinte, vinte e cinco anos, era que as escolas tivessem laboratórios montados, um laboratório que os alunos pudessem utilizar juntamente com os professores. Hoje, com o novo Plano que se encerrou, tinha a discussão de ter lousa digital, por exemplo. Isso aí era uma discussão sobre o uso desses recursos tecnológicos. E hoje eu não poderia me furtar de falar aqui sobre o uso de inteligência artificial. E aí o Plano, o PNE agora de 2026 a 2036, ele já fala em uma das metas sobre o uso ético e pedagógico desses recursos. E aí eu chamo a atenção para um ponto que se faz necessário colocarmos no Plano Municipal, por exemplo, na formação continuada, a discussão desses recursos, para que os professores tenham conhecimento do uso adequado. Por exemplo, quem aqui utiliza alguma inteligência artificial para alguma finalidade? Algumas pessoas. E eu não poderia deixar de falar de nós escondermos o fato de falar da existência desses recursos, seria algo esdrúxulo, porque essas ferramentas estão aí e elas precisam ser abordadas e apresentadas. Mas elas precisam ser discutidas da melhor maneira possível, porque imagine daqui a dez anos como esses recursos vão estar evoluídos. A tecnologia, por sua vez, eu vou voltar aqui a outra fala, que se fala, como o Professor Delzimar colocou, de um ponto do Plano, que é a conectividade, o uso do computador, entre outros, mas isso já foi discutido no Plano anterior. E aí, mais uma vez, chamo a atenção para esse ponto da inserção desses recursos da inteligência artificial, pois hoje tem uma discussão bastante forte no Congresso, que é, por exemplo, a regulamentação dessas tecnologias. Como o Professor Deuzimar bem pontuou também, é interessante a gente conhecer esses recursos para possível identificar o que é uma fake news, o que é uma deepfake, por exemplo, porque com essas ferramentas é possível também identificar. Por quê? Hoje em dia, com esses recursos avançados, pessoas se apropriam para destruir reputações, por exemplo. E é interessante fazer essa discussão quanto à formação, porque quando o professor tem a formação adequada quanto ao uso, na sala de aula, ele vai passar para o estudante como se utilizar da melhor maneira possível. E aí eu falo, eu não estou falando aqui para professores do ensino superior, porque a educação começa lá na primeira infância, então é preciso trazer essa discussão desde a primeira infância, porque alunos vão utilizar laboratório, por exemplo, e o professor pode querer fazer uma atividade. E isso é interessante trazer como destaque. Eu acho a atenção para esses pontos porque nós temos que pensar no desafio de construir uma política permanente de formação, precisamos preparar o professor para compreender a inteligência artificial, porque ela passa a ser um recurso auxiliar, e não um recurso que vá substituir a atividade de professor. Recentemente, eu estive em Pombal, ministrando um curso, e era justamente para o uso de inteligência artificial para os professores de

português e matemática. Fui mostrar para ele quanto ao uso, quanto a criação de planos de ensino, atividades, porque dá para nós professores utilizarmos esses recursos de maneira ética. Outro ponto que eu anotei, claro que eu trouxe uma cópia, que isso é fundamental, porque nenhuma tecnologia, por mais avançada que seja, ela conhece a realidade melhor do que o professor. Nenhuma tecnologia ela vai conhecer melhor a realidade da sala de aula do que qualquer tecnologia existente. Eu penso dessa forma, que quando utilizada da maneira adequada, qualquer tecnologia vai ser benéfica. Fica aqui a minha sugestão de que seja incorporado ao Plano Municipal, por exemplo, uma formação constante para os professores quanto ao uso desses recursos. Eu creio que nas formações já se discute o uso de tecnologia, mas quanto ao uso de inteligência artificial, eu creio que muitas vezes é discutido em algum tópico em algo passageiro. Mas isso é real, é algo que precisa ser discutido, assim como, por exemplo, ainda falando de um novo recurso tecnológico que está aí, que é o uso de realidade virtual para a realização de alguma tarefa. São essas as minhas considerações, que eu gostaria de deixar aqui, passar para vocês, quanto ao uso desses recursos. E que seja pensado, até porque, o uso da tecnologia, quando se utilizada adequadamente, ela vai ser benéfica para todos. Meu muito obrigado". A Senhora Presidente, disse: "Professor, há poucos dias nós participamos do lançamento da inteligência artificial Nova Escola no Whatzapp aqui no nosso município, onde nós tivemos o prazer de participar de uma formação continuada, já da ferramenta da inteligência artificial, que foi a Secretaria de Educação quem promoveu. E foi um evento grandioso sobre a inteligência artificial para os professores, que estão utilizando". O **Professor Sérgio Morais** disse: "se me permite, inclusive Patos é o primeiro município que recebe justamente essa IA, aliada à Nova Escola, como forma aliada de utilizar na educação. Patos está sendo pioneira, nesse sentido, no Estado da Paraíba". O **Professor Francisco Anderson** ainda disse: "Eu esqueci de mencionar um ponto aqui, que a Audiência Pública foi pensada e projetada com diversos pontos que contemplam um Plano Nacional. Veja que cada professor, que está, tem uma representatividade em um dos itens das metas que estão a serem discutidas aqui. Esse ponto eu tinha passado pelo sentido, de deixar aqui registrado. E mais uma vez eu parabenizo por essa Audiência. E chamo a atenção para um ponto também: discutir educação não é tão trivial quanto pareça, no entanto, é algo de uma relevância e uma responsabilidade sem tamanho". Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Professora Cristiane Victor**: "Boa noite a todos. Boa noite a Tide Eduardo, a quem agradeço de antemão pela oportunidade. Agradeço aos Vereadores e a todos aqui presentes pela oportunidade em poder falar em nome dos professores do Cadastro Reserva. Mas pensando no profissional da educação, é um prazer imenso poder colocar nosso ponto de vista, porque, além de infraestrutura, além de capacitações em IA, formações, acima de tudo, precisamos que alguém faça tudo acontecer, que é o professor. O professor precisa constantemente estar se capacitando, se preparando, se familiarizando com os alunos, trazendo uma realidade, porque não apenas só conhecimento, como bem foi colocado aqui pelo professor, como também uma formação integral. Eu não poderia deixar de falar sobre uma das metas do PNE, que é sobre o quadro de professores: efetivos, contratados, comissionados. Então, que seja uma das metas aumentar esse número de professores efetivos, para que essas capacitações possam ser passadas com o passo a avançar no conhecimento e no investimento. Então o município também ganha com isso, porque se tem professores que estão lotados em uma escola, que estão se capacitando ano após anos, então a gente está incrementando conhecimentos, professores mais aperfeiçoados, alunos se sentindo mais abraçados, porque o aluno deste ano, ele vai estar provavelmente na mesma escola, tendo a

convivência com aqueles mesmos professores e, assim, vão ter um ambiente de maior confiança, onde eles vão poder demonstrar seu desenvolvimento de forma integral, que é o desejado no PNE. Então, a gente não está falando apenas aqui em número de professores efetivos, contratados, mas a gente está falando aqui de capacitação, sim, mas que ela possa no município perdurar por mais tempo. Os professores contratados são importantes? São, mas os efetivos precisam ter um número maior e mais presente em todo e qualquer município, não só em Patos, mas de um modo geral. Que no nosso Plano Nacional de Educação, o PNE, ao qual estamos aqui discutindo, além de valorizar esses professores, lembrem, estamos falando de inclusão, estamos falando de qualidade de alfabetização, do conhecimento em matemática. Eu falo isso como mãe atípica, mãe típica, mãe de adolescente de vinte anos, não oralizada, e que percorreu todo esse PNE. Vocês falando aí, veio-me uma história na mente, e eu disse: meu Deus, quantas vezes eu desejei estar num Plano, sentada ao lado de pessoas maravilhosas, que me deram tanto suporte: Kilmara, Brim, que foram pessoas muito presentes na minha formação, as quais agradeço, nos momentos mais difíceis, que é o mundo atípico, isso é natural, não vamos entrar nisso, mas que é importante a gente trazer, que hoje a gente fala de inclusão não mais como algo extraordinário, mas como algo natural. Como é gostoso a gente poder discutir hoje, falar em capacitação e qualidade de professores, além do número de professores efetivos, a gente está falando dessa qualidade e da formação integral das crianças. Então, que possamos valorizar cada mais os profissionais, que possamos estimular os professores em busca de novos conhecimentos, e com isso estimular mais alunos na licenciatura, porque se a gente analisar o último concurso, eu gostaria que todos percebessem, as maiores notas foram dos professores. É sinal que hoje estamos formando professores capazes e que estão no mercado de trabalho e desenvolver excelentes trabalhos. Eu sei que muitos têm essa capacidade de demonstrar essa evolução do PNE. Nossa meta aqui é levantar a qualificação, a remuneração, que é importante, porque o PNE está aí, por isso esse número maior de efetivos, e essa importância. O cadastro de reserva vem aqui levantar essa bandeira e lembrar o seguinte: esse planejamento vai para dez anos, mas que nesses dez anos possamos ter mais concursos, possamos ter mais pessoas capacitadas com essas qualidades, não só da IA, não só na formação integral, não só alfabetização em matemática e língua portuguesa, mas em aulas extras como: xadrez, karatê, como o balé uma formação integral. Ora essa, o que seria da inclusão se a gente tivesse a interação social? Quando o professor está em sala de aula, por mais que ele pense que não está formando aquele aluno que é não oralizado, que são as situações mais complicadas de um modo geral, ele está desenvolvendo aquela criança de um modo integral, porque não apenas a oralidade que ela não consegue comunicar, ela é um ser, ela é uma pessoa que precisa de um olhar diferente. Então, essa educação integral não só para aquele aluno específico que a gente pensa na nota máxima, mas você vai abraçar aqueles alunos que querem desenvolver uma capacidade, mas não sabe por onde, quais são as capacidades que ele tem, o que ele faz de bom? Por onde eu vou começar? O professor ao iniciar seu trabalho integral, ele vai pensar: temos uma sala onde estamos desenvolvendo vários alunos, o aluno está comigo o dia todo, eu vou projetar que vai vencer a maioria. Passa-se um ano, esse professor que tem um projeto hoje, que ele pode ser contratado ou efetivo, se for um efetivo, vai à frente, por quê? Porque aquele quadro que está lá, ele vai levar aquela ideia daquele professor adiante. Então, o aluno vai progredir. Mas se temos um contratado, infelizmente, por mais que ele queira demonstrar, vai ser difícil continuar com o trabalho inicial. Então a criança se perde nesse percurso. Então, que possamos lembrar que, além de todos esses planejamentos, além de ideias maravilhosas, além de

investimentos em infraestruturas, em capacitações, que tenhamos pessoas capacitadas, mas que estejam lotadas também naquela escola perdurando por mais tempo. O que a gente queria colocar aqui para todos, e analisarem muito bem essa mão de obra por mais tempo. Não que o contratado não seja bom, eu quero deixar bem claro isso, eu sou uma contratada e entendo essa realidade. É essa a minha realidade, dói em mim, as crianças atípicas que a gente vê a evolução, daqui há pouco eu não poder dar continuidade; e a gente ver o regresso. Isso dói, porque a gente projeta uma evolução bacana, aí chega dezembro, janeiro, e é fevereiro que a gente vai reiniciar. E será que é o mesmo? Como ficou anteriormente? O professor que vai iniciar novamente começa tudo do zero. Então, a nossa capacitação, o nosso planejamento, as nossas evidências se perdem pelo caminho. Era isso que a gente tinha para colocar. Muito obrigada a todos pela oportunidade". Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Jônatas Kaiky**, que faz parte da Comissão de Educação, representando esta Casa: "Senhora Presidente, boa noite. Em seu nome eu quero cumprimentar os demais Vereadores e Vereadoras, cumprimentar o Vereador Héber Tiburtino. Eu quero inicialmente, meu amigo, parabenizar-lhe pela importante audiência que Vossa Excelência traz nesta Casa, nesta noite. Dizer que é um tema muito pertinente, que possamos estarmos juntos discutindo sobre esse tema. Cumprimentar toda Mesa, em nome de Genilucia, Gerente da Sexta Região de Ensino. Prazer em revê-la. Cumprimentar a minha amiga Carminha, representante do Sindicato, meu amigo Redi, diretor do Colégio Fera, tantos professores que estão aqui, Weder, Misael, Lalá, Sueli, professor Francisco Anderson, Kilmara, Breno, professor Delzimar, enfim, agradecer a todos pela presença. Mas também cumprimentar todos os alunos, participando desse importante diálogo para que possamos construir. É com muita honra, Presidente, enquanto representante do Poder Legislativo na Comissão de Educação, fazer parte desse momento para a construção do novo Plano Municipal de Educação de Patos. Nós iniciamos as discussões, professora Lalá, há mais ou menos dois meses, onde tivemos reuniões recentemente, discussões, fóruns, grupos de trabalho; muitos dos que estão aqui acompanham e participam; outros, infelizmente, ao decorrer das movimentações e ocupações não poderiam estar presentes, mas estamos falando de um planejamento que vai orientar nossos caminhos de educação pelos próximos dez anos. Isso é muito importante, pois significa que estamos construindo e discutindo mais do que metas e estratégias, estamos discutindo o futuro de nossas crianças e também dos nossos jovens. E Patos também nós temos muito motivos para nos orgulharmos, recentemente nossa cidade vem se consolidando como uma referência na educação paraibana, onde nós tivemos recentemente os resultados do IDEB, onde mostram isso, que Patos alcançou novamente o primeiro lugar entres os municípios paraibanos com mais de cem mil habitantes, com destaque para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental alcançando a nota 6.8 (seis ponto oito. São coisas importantes, e que nós temos que parabenizar, temos que destacar desde a infraestrutura escolar que o nosso município tem, com salas climatizadas, com salas organizadas, com lousas digitais, onde a educação e a gestão proporcionam não só para os alunos, Senhora Presidente, uma escola de qualidade, uma boa merenda, uma boa infraestrutura, mas também eu sempre vejo, acompanho e participo dos eventos, onde nós temos também essa questão do acompanhamento para os professores. E é muito importante quando os professores, os alunos e a gestão trabalham de mãos dadas, trabalham unidos, porque os frutos nós estamos colhendo, como estes: os resultados do IDEB, onde estamos avançando cada vez mais. E isso devemos destacar. Mas também eu acredito que uma conquista não deve ser um ponto de chegada, não devemos parar por aí. Ela deve ser o incentivo para que

possamos avançar cada vez mais. E por isso que esse novo Plano Municipal de Educação precisa preservar aquilo que está dando certo, reconhecer o trabalho dos nossos profissionais, em especial dos nossos professores que aqui estão, e ao mesmo tempo identificar aquilo que podemos melhorar e podemos avançar. E é justamente por isso que essa Audiência Pública é muito importante, que seja mais um campo de conversa, de discussão para que possamos levar para o próximo fórum várias ideias que foram lançadas aqui para colocarmos no nosso novo Plano, que será discutido, para os próximos dez anos. E a educação, Senhora Presidente, ela não pode ser construída apenas dentro dos gabinetes. Nós temos que construir a educação ouvindo quem vive de perto a realidade, Professora Lalá, nas escolas, que acompanha, que sente a dor, que sabe onde precisa melhorar. E por isso é muito importante tudo isso. E como representante do Poder Legislativo na Comissão de Educação, eu fico muito feliz, pois o nosso mandato também tem pautado Projetos de Lei, Requerimentos, para que possamos cada vez mais incentivar e apoiar a educação. Mas eu quero, Presidente, com todo respeito a Vossa Excelência, pedir para que a Senhora possa encaminhar para o Fórum Municipal de Educação o Vereador Héber Tiburtino como primeiro titular, para que ele possa, junto comigo, estar participando das discussões, porque é muito importante que um vereador participe. Mas que, se tivermos outro, como ele está muito focado, muito atuante, para que possamos nos unir, meu amigo, para que possamos juntos, como representantes desta Casa Legislativa, discutir cada vez mais esse Plano, que, com certeza, com a sua chegada, com a sua presença e de todos que estão aqui, vamos cada vez mais avançar. Quero, no fim, também parabenizar a Presidente por realizar essa Audiência Pública, acolhendo todo mundo muito bem. Dizer que ficamos felizes, Presidente, em saber que a Casa Legislativa, sempre que nós precisamos trazer alguma pauta de alguma Audiência Pública, a Senhora nos atende. E por isso a Audiência Pública foi magnífica nesta noite. Parabenizar a todos, dizer que contem comigo. Que Deus abençoe! E muito obrigado". Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a senhora Maria das Lágrimas Leite Minervino, Coordenadora dos Anos Finais, sindicalista e representante do Conselho Municipal de Educação e representante do Fórum Municipal do Município: "Gente, boa noite, boa noite a todos e a todas. Eu quero cumprimentar a Vereadora Tide, o Vereador Héber Tiburtino, Jonatas Kaiky, a nossa colega Genilucia, da Sexta Gerência de Educação, nossa companheira Carminha e Redi, que é diretor do FERA. Então, quero inicialmente cumprimentar todos vocês que estão aí na plenária e vocês, colegas, que estão aqui bem próximos da gente. O que eu quero dizer é que para gente, enquanto professora, e inclusive com experiência no chão da escola. Para mim, como professora da educação básica, a gente se orgulha muito em dizer que fez parte e que faz parte da história da educação deste município, inclusive como professora com mais de vinte e sete anos, quase aposentada, nas três redes de ensino deste município. Vim de Olho d'Água, mas logo cedo comecei, tinha, digamos assim, o sonho de ser professora. Hoje estava conversando com a nossa Secretária Adriana, e aí justificamos a ausência dela nesta Audiência, e ela até ficou triste porque não pôde vir por um compromisso já marcado anteriormente. E o que eu coloco, com muita clareza, é a importância desta discussão e deste espaço. A gente parabeniza vocês pela abertura, por este espaço de discussão de um tema tão importante, que vai ser sempre importante para gente, que é a discussão do Plano Nacional da Educação. A gente fez parte da construção do último Plano Municipal de Educação, que foi de 2014 a 2024. E a gente sabe qual é a importância de um Plano Nacional. Ele é considerado o principal instrumento, é ele que rege as políticas públicas da educação brasileira. Então, quando se fala em Plano Nacional da Educação, a gente

muitas vezes vê o quê? A gente vê infraestrutura, a gente vê aspectos superficiais, mas nós que conhecemos a educação de perto, a fundo, a gente sabe como é importante o que já foi listado aqui por Delzimar, que inclusive a gente tem o maior orgulho de dizer que foi professora de Deusimar no ensino médio, na Escola CSE, e aí a gente vê os pontos que têm de inovação neste plano e a importância de aprofundar este debate e a importância de aprofundar este discurso. No momento, eu sou Coordenadora Pedagógica dos Anos Finais da Rede Municipal de Patos, onde a gente coordena catorze escolas, e sou também Coordenadora, Delegada do SINTEMP, que é o Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino Privado da Paraíba. Então a gente pode perceber também a importância da rede privada dentro do Plano Nacional da Educação, pela questão dos marcos regulatórios, a questão das avaliações externas e de outras parcerias que existem dentro da educação. Então, o que nos traz aqui e que nos faz, digamos, nos sentimos felizes de estar aqui, é o que a gente conhece desta rede, o que a gente conhece da educação e o que a gente pode contribuir neste processo de construção mais específico, como Delzimar coloca, que é a importância de aproximar o Plano Nacional à realidade local. Essa questão da governança, o que a gente sabe é que os municípios têm quinze meses para implantar e aprovar o Plano Municipal de Educação. Os estados têm doze meses para implantar e aprovar o Plano Estadual de Educação. Sou também membro do Fórum Estadual de Educação. Sou também da rede estadual, sou suplente hoje na Delegacia Regional de Patos do SINTEP. Então, a gente tem discutido, ampliado essa discussão em relação à construção de um plano municipal que se aproxime cada vez mais da realidade local. Então, o que nós podemos colocar hoje aqui nesta plenária, a gente tem aqui várias pessoas que compõem o Fórum Municipal de Educação. Nós estamos discutindo aqui com pessoas que estão dentro do processo. Nós estamos aqui, inclusive, com a publicação, do dia 16 de julho de 2026, da comissão de coordenação e também da comissão técnica, que vem construindo o Plano Municipal de Educação, pessoas que são representantes de várias instituições. A gente tem aqui também membros dessa comissão, inclusive Jonatas Kaiky também faz parte dessa comissão. E claro que este convite a Héber é muito bem-vindo, porque o que a gente tem discutido muito, e vocês podem testemunhar isso nas nossas reuniões desta construção do Plano, é a dificuldade de as instituições estarem presentes. Então a gente precisa que as instituições também participem desta construção. E Carminha presenciou essa questão do esforço que a gente tem para que instituições, universidades e outras instituições estejam juntas para construir o Plano Municipal de Educação, que está exatamente num processo de construção e que vai desde as creches até o ensino superior. Então é muito importante que exista a participação de todos. Então, a gente, mais uma vez, agradeço pelo convite que a gente recebeu como representante do SINTEP, mas a gente não tira de nós outros aspectos que nos fazem representar como professora, como coordenadora. Se tem uma coisa que fico feliz e me deixa satisfeita e me faz questão de estar nesta coordenação, é o que a gente já pôde avançar na educação pública de Patos, na rede pública municipal, como têm professores aqui que sabem o que a gente viu aqui sobre as escolas integrais a gente praticamente já atingiu a meta no município de Patos, para o próximo Plano Decenal, que é de 2026 a 2036. Então isso nos deixa, de certa forma, felizes, mas isso não significa dizer que a gente não vai buscar, como você colocou muito bem, não é obrigado a gente atingir o que a gente quer em dez anos, a gente pode atingir antes. Outra questão muito importante, que Tide lembra aqui, é que recentemente foi lançado o Acesso Pedagógico, que é uma ferramenta muito importante no apoio pedagógico dos professores com a inteligência artificial, que é da Revista Nova Escola. Quem é professor que nunca correu

atrás de uma Revista Nova Escola? Então, a gente sabe que os desafios são muito grandes, que este Plano é muito importante, que a gente precisa construir, principalmente porque ele é instrumento de garantia de política pública. Isso que é importante. Mas a gente gosta muito, quando escuta de quem a gente compartilha educação, que a educação pública pode ser sim de qualidade. E quando assume uma função de coordenação é porque a gente acredita que pode sim ir construindo essa educação pública de qualidade. Então, agradecer mais uma vez por estar aqui. E dizer que é muito importante, que foi e que é muito importante, e que este espaço não é o espaço físico, mas o espaço de discussão, o espaço de debate, o espaço de construção. Hoje eu tinha uma aula de doutorado, mas eu não poderia, de forma alguma, faltar a esta Audiência, deixar de estar aqui. Não só para falar, mas principalmente para ouvir, porque se tem uma coisa que eu gosto muito é de ficar lá ouvindo e buscando exatamente as experiências de cada um. O que mais me deixou muito feliz também é saber que aqui eu conheço todos por nome e sobrenome, e todo mundo me conhece por Lalá Minervino, mas também poderia ser Lalá Tiburtino. Não sei se você sabe, minha mãe era Santina Tiburtino. Então é isso. Quero agradecer mais uma vez, parabenizar todos vocês. E vocês que estão aí, não deixem de vir sempre às Audiências, seja ela qual for, mas principalmente quando tratar de educação. Vamos sim acreditar que a educação pode ser sim de qualidade. Então é isso. Agradeço mais uma vez por estar aqui". A senhora Presidente disse: "Quero aqui parabenizar o Vereador Héber. Sempre que tem Audiência Pública deste Vereador é realmente uma aula de conhecimento. Esta é a segunda Audiência Pública que ele promove este ano, e sempre que ele promove eu sei que vêm pessoas altamente inteligentes, pessoas que trazem conhecimento a esta Casa. Quero agradecer, Héber, por promover essa discussão na noite de hoje, de trazer aqui tantos profissionais que trazem o seu legado de conhecimento do dia a dia sobre a educação. E todos que vieram aqui nesta Casa, quem não pode estar presente, mas pode participar das nossas sessões através das redes sociais. As nossas sessões estão no YouTube, e através de todas as ferramentas, que nós transmitimos ao vivo, e vocês também podem interagir conosco. Nós temos aqui na nossa Casa essa rede de apoio. Qualquer pessoa pode enviar uma mensagem pra gente, discutir sobre qualquer assunto. Nós temos a nossa Ouvidoria. Então vocês podem interagir com a Casa Legislativa também". Com a palavra, o **Vereador Héber Tiburtino** disse: "Quero aqui, em nome da Presidente Tide, que é uma vereadora, uma mulher que já deixou sua marca na história do município de Patos, com lisura, com a forma que vem tratando os debates para o futuro da nossa cidade, agradecer a todos aqui que estiveram presentes, aos alunos que estiveram aqui presentes e à população. Dizer que a Audiência Pública, seja ela qual for, ela justamente serve para isso, para a gente contribuir, construir, melhorar aquilo que precisa ser melhorado, avançar naquilo que já está bom. Só deixar aqui o registro para duas situações finais: a presença do diretor Redi, da Escola Esfera, que representa aqui hoje as escolas privadas do nosso município. É muito importante estabelecer essa conexão entre público e privado, já que ambos são concessões. E aqui quero dizer que, em nome do Professor Delzimar, que eu não citei na minha fala, quero deixar aqui registrado, Deusimar, você foi um dos professores que estão aqui, o maior incentivador para que esta Audiência acontecesse, e quero estender esses parabéns em nome dos que estão aqui, a toda a rede de professores do nosso município. Meus parabéns e obrigado por construírem juntamente com todos aqui este momento muito importante. Então que Jesus nos abençoe e que a gente possa construir um Plano Municipal de Educação de forma eficiente e com muitos frutos para os filhos e filhas do município de Patos". A senhora Presidente disse: "Eu também quero agradecer ao Vereador Jonatas, que quando recebeu o ofício indicando

que indicasse um vereador para participar da Comissão de Educação, ele prontamente disse que poderia colocar o seu nome. Então, Jonatas, o nosso agradecimento em nome da Câmara. Você que faz parte também do Fórum Municipal de Educação, nós temos muito a debater. Toda e qualquer informação você sempre passa pra gente. Então o nosso agradecimento, Vereador. Tão jovem, mas um vereador atuante, viu, gente? Não é só a idade que é jovem não, mas é um vereador realmente que faz jus ao seu nome. Quero agradecer a todos que se fizeram presentes e já convido a todos para participarmos de uma fotografia para nossa rede social, para que a gente registre a presença também de vocês na nossa Casa Legislativa". Não havendo nada mais a tratar, a senhora Presidente encerrou a presente Audiência Pública às vinte horas e quarenta e cinco minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 31 DE AGOSTO DE 2026.

VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente

HÉBER TIBURTINO LEITE
1° Secretário "Ad hoc"